GESTÃO PÚBLICA

Mais diversidade em chefias

Norma anunciada pela estatal HU Brasil prevê medidas para ampliar a presença de grupos sub-representados — como mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência, indígenas, quilombolas e LGBTQIAPN+ — em cargos de liderança nos hospitais universitários

» LUIZ FELLIPE ALVES

Pedro Paulo Cardoso/CB/D.A Press



O anúncio da nova norma ocorreu, ontem, no auditório do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB)

A HU Brasil — estatal responsável pela gestão de hospital públicos no país — anunciou, na tarde de ontem, uma nova norma para ampliar a representatividade de minorias em chefias de estatais. O anúncio foi feito na 11ª Reunião do Pacto pela Diversidade, Equidade e Inclusão nas Empresas Estatais, no auditório do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB).

De acordo com a norma, o quadro de funcionários de cada hospital universitário será analisado antes da publicação dos editais para as vagas de chefia, permitindo que medidas para a equidade sejam adotadas, garantindo a ampliação de participação de grupos sub-representados: mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência, indígenas, quilombolas e LGBTQIAPN+.

"Nós estabelecemos um prazo de 120 dias a partir da publicação da norma para que haja a devida clareza dos procedimentos operacionais. Quando lançarmos o edital, a gente já vai conseguir saber qual é a representatividade e se cabe alguma diretriz orientativa para aquela unidade", explicou Luciana Gouvêa, diretora de Gestão de Pessoas da HU Brasil.

O presidente da estatal, Arthur Chioro, ressaltou que as escolhas das chefias não serão feitas sem analisar o caráter técnico dos profissionais. "É possível construir uma nova norma sem deixar de lado as qualificações profissionais exigidas. O que vamos fazer é permitir que as lideranças tenham mais a cara do Brasil", acrescentou.

Ele destacou que a norma é importante para "cuidar de quem cuida das pessoas". Para o presidente da instituição, em um contexto de mais de 93 mil trabalhadores nos hospitais universitários, é importante prezar por um olhar direcionado a eles. "Se não tivermos esse olhar, se não produzirmos no cotidiano melhores condições para que os trabalhadores possam ter dignidade, a nossa tarefa não vai estar completa", pontuou.

Renato Biggliazzi, diretor de Governança Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), assinalou que a norma não é mandatória, mas é uma experiência voluntária que será adotada pelas empresas. "Os representantes se juntaram e decidiram seguir a determinação por ser uma pauta muito legítima", comentou.

Biggliazzi frisou, ainda, que cada setor vai se adequar à norma de acordo com a sua realidade. "Ela compõe o normativo de cada empresa. Será implementada pela empresa e a gente, como ministério, coordenador das estatais, vai acompanhar os resultados", detalhou. Além do MGI, a reunião de ontem contou com a participação do Ministério da Educação (MEC), ao qual a HU Brasil é vinculada.

Representatividade

A fisioterapeuta e chefe da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do HUB, Janayna Bispo, aprovou a nova norma, sobretudo, por trazer representatividade em espaços de tomada de decisão. "Eu acho que assim como na sociedade como um todo, a gente precisa estar bem representado em todos os lugares. É importante que eu me veja representada, assim como é importante que haja iniciativas que incentivem a representatividade", afirmou.

Ela destacou que a promoção de políticas públicas identitárias pode render bons frutos na sociedade. "Elas são essenciais para que a gente consiga fazer uma reparação histórica. Desde o início, somos um país escravocrata, as políticas públicas vêm para incentivar a representatividade e reparar o que nos foi tirado desde o começo", disse

A gerente administrativa do HUB UnB, Gislaine Borges, ressaltou o empenho do hospital em cargos de lideranças ocupados por minorias. "Temos cargos de chefia em todo o hospital ocupados por mulheres e pessoas negras", citou

Com a nova norma, ela afirma que o trabalho da unidade será aprimorado para atender às novas determinações. "Reconhecemos a necessidade de respeitar e promover as minorias. O trabalho seguirá após a publicação da norma", disse Gislaine. Como a medida é adaptativa a cada hospital, o processo seletivo terá pontos específicos a serem tratados. "Iremos aguardar as diretrizes e, a partir delas, vamos seguir o que a HU Brasil trouxer para toda a instituição", acrescentou

A determinação também foi bem recebida por representantes da classe trabalhadora. Valdirlei Castagna, presidente da Confederação Nacional Dos Trabalhadores da Saúde (CNTS), determinou que foi um avanço. "Há muito tempo, os trabalhadores e entidades vêm conversando com a empresa sobre a necessidade de mais equidade, igualdade e mais oportunidades", defendeu

Castagna também ressaltou que o órgão terá um papel de monitoramento. "No dia a dia, iremos ver a prática da implementação. Com isso, teremos condições de avaliar os espaços de negociação. Caso haja necessidade, teremos toda a liberdade para corrigir eventuais falhas", destacou.

Pacto

A medida faz parte das políticas do Pacto pela Diversidade, lançado em 2024, que reúne 42 empresas públicas, incluindo Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) e Petrobras, além dos hospitais universitários. A iniciativa tem o objetivo de promover a cooperação entre as empresas para combater diferentes formas de preconceito.

Arthur Chioro reforçou a importância de promover reuniões entre as estatais para alcançar esse objetivo. "Essas ações têm sido implementadas com muita prioridade, desde o início de 2023. Ao nos reunirmos periodicamente, conseguimos trocar experiências, apresentar ações que estão sendo exitosas e discutir as dificuldades que estão sendo encontradas em cada uma das estatais", disse.

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília tem histórias que merecem ser reconhecidas.

O Prêmio JK Correio Braziliense 2026 celebrou personalidades que, com suas trajetórias e contribuições, fazem a diferença no desenvolvimento da nossa capital.

ACESSE:

E conheça todos os homenageados que marcaram esta edição.

Patrocínio master: Shell

Patrocínio: Caixa, Governo do Brasil

Apoio: ADEMI DF, FIBRA

Realização: Correio Braziliense

Produção: CB Brands

Este é um evento que valoriza a igualdade, a inclusão e a pluralidade. Não toleramos qualquer manifestação de racismo, preconceito ou discriminação.